

BACIA DO RECÔNCAVO: ESTÁGIO EXPLORATÓRIO ATUAL E DESAFIOS FUTUROS

Olivio Barbosa da Silva¹; Ivan Sérgio Siquira Dupuy²; Luisa Maria Feitosa Daniel³; Guilherme Assunção Gontijo⁴

¹ PETROBRAS; ² PETROBRAS; ³ PETROBRAS; ⁴ PETROBRAS

RESUMO: Desde a constatação da existência de petróleo no solo brasileiro em 1939 com a descoberta da pequena acumulação de óleo no Campo de Lobato até os dias atuais, a Bacia do Recôncavo vem sendo continuamente explorada, em maior ou menor grau de intensidade, tendo enfrentado e superado fases críticas nestes setenta e um anos de exploração, algumas das quais apregoadas como indicativas da sua exaustão. Até o momento, foram descobertos cerca de cem campos de óleo e gás na bacia, número atualmente reduzido para setenta e sete concessões de produção, distribuídos ao longo de toda a sua seção sedimentar, desde as rochas do Permiano (Fm Afligidos) até as do Cretáceo Inferior, Idade Barremiano (Fm São Sebastião). O volume de óleo-equivalente in place totaliza 1,10 bilhão de metros cúbicos. Este volume pode crescer significativamente se considerarmos a recente modelagem de sistema petrolífero da bacia, da tese de doutorado de Coutinho, L. F. C. (2008). Esta análise indica que o volume de hidrocarbonetos armazenado nos reservatórios da bacia é da ordem de 1,57 bilhão de metros cúbicos, restando assim 0,47 bilhão de metros cúbicos, principalmente de gás, que ainda podem ser descobertos, principalmente nos dois depocentros mais importantes e ainda pouco explorados, o Baixo de Camaçari e o Baixo de Miranga. Nestes, os principais alvos seriam os arenitos depositados no Cretáceo Inferior, durante a fase rífte da bacia, em ambientes lacustrino, deltaico e fluvial. O entendimento dos fatores que controlam a qualidade destes reservatórios, a melhora da qualidade do dado sísmico terrestre e a identificação de atributos sísmicos associados à presença de reservatórios porosos com hidrocarbonetos são os principais desafios dos exploracionistas no momento. As principais situações esperadas para acumulações seriam estruturas dômicas convencionais, pinch-out dos reservatórios, interdigitação lateral contra a cunha de conglomerados da falha de borda da bacia, possíveis trapeamentos abaixo dos conglomerados e acumulações não-convencionais, do tipo basin-centered. Um direcionamento exploratório aplicado na bacia é a aquisição sistemática de sísmica 3D, voltada para identificação e mapeamento de prospectos não-convencionais, assim como a identificação de acumulações de menor porte nos tradicionais plays dos reservatórios pré-rifte e em trapas mais sutis na seção rífte. O índice de sucesso na Bacia do Recôncavo tem correspondido às expectativas, com a descoberta de significativos volumes de óleo e gás em concessões exploratórias (Guanambi, Cambacica e descobertas anexadas aos campos de Socorro e Socorro Extensão) e também em campos antigos, como nos casos recentes dos campos de Jandaia, Cexis e Fazenda Panelas.

PALAVRAS-CHAVE: RECÔNCAVO; EXPLORATÓRIO.